

**CRUZ E SOUSA – POEMAS**

<b>Acrobata da dor</b>	<b>Sinfonias do ocaso</b>
<p>Gargalha, ri, num riso de tormenta, como um palhaço, que desengonçado, nervoso, ri, num riso absurdo, inflado de uma ironia e de uma dor violenta.</p> <p>Da gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os guizos, e convulsionado salta, gavroche, salta clown, varado pelo estertor dessa agonia lenta ...</p> <p>Pedem-se bis e um bis não se despreza! Vamos! retesa os músculos, retesa nessas macabras piruetas d'aço...</p> <p>E embora caias sobre o chão, fremente, afogado em teu sangue estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo palhaço.</p>	<p>Musselinosas como brumas diurna Descem do acaso as sombras harmoniosas, Sombras veladas e musselinosas Para as profundas solidões noturnas.</p> <p>Sacrários virgens, sacrossantas urnas, Os céus resplendem de sidéreas rosas, Da lua e das Estrelas majestosas Iluminando a escuridão das furnas.</p> <p>Ah! por estes sinfônicos ocasos A terra exala aromas de áureos vasos, Incensos de turíbulo divinos.</p> <p>Os plenilúnios mórbidos vaporam... E como que no Azul plangem e choram Cítaras, harpas, bandolins, violinos...</p>